



**Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)**

Comunicação Científica e Técnica em Medicina

Atena
Editora
Ano 2020



**Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)**

Comunicação Científica e Técnica em Medicina

Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Me. Heriberto Silva Nunes Bezerra – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Prof^a Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^a Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C741	Comunicação científica e técnica em medicina [recurso eletrônico] / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-022-3 DOI 10.22533/at.ed.223202704 1. Médicos. 2. Medicina – Pesquisa – Brasil. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. CDD 610.9
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra que temos o privilégio de apresentar trata-se de mais um trabalho dedicado às atualidades e novas abordagens direcionadas à medicina. Em diversos trabalhos já publicados na editora Atena atentamos para o fato de que o avanço do conhecimento sempre está relacionado com o avanço das tecnologias de pesquisa e novas plataformas de bases de dados acadêmicos. O aumento das pesquisas clínicas e conseqüentemente a disponibilização destes dados favorece o aumento do conhecimento e ao mesmo tempo evidencia a importância de uma comunicação sólida com dados relevantes na área médica.

A ciência vive um período em que o conhecimentos tradicional aliado às novas possibilidades tecnológicas, possibilitam a difusão de novos conceitos, embasando assim a importância da título dessa obra, haja vista que um determinado dado científico para ser reproduzido precisa também ser muito bem embasado metodologicamente.

Portanto, esta obra, compreende uma comunicação de dados muito bem elaborados e descritos das diversas áreas da medicina, com ênfase em conceitos tais como ferimentos e lesões, infecção do trato urinário, susceptibilidade antimicrobiana, terapia antibiótica, ceftobiprole, cuidados paliativos, dissecação de aorta, cirurgia cardiovascular, tonsilite, atenção ao idoso, meningite meningocócica, vacinação, incidência, mortalidade, medicina nuclear, sistema estomatognático, diabetes mellitus gestacional, dentre outros diversos temas relevantes.

Deste modo a obra “Comunicação científica e técnica em medicina” pretende apresentar ao leitor uma teoria bem fundamentada desenvolvida em diversas partes do território nacional de maneira concisa e didática. A divulgação científica é fundamental para o desenvolvimento e avanço da pesquisa básica em nosso país, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores divulguem seus resultados.

Desejo à todos uma excelente leitura!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ADOCIMENTO LEVANDO AO ABSENTEÍSMO DOS SERVIDORES PÚBLICOS ESTATUTÁRIOS DO GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL	
ANÁLISE COMPARATIVA DO ABSENTEÍSMO DOS SERVIDORES ENTRE O 1º QUADRIMESTRE DE 2018 E O 1º QUADRIMESTRE DE 2019	
Ana Paula Delgado de Lima	
Simone Carvalho Roza	
DOI 10.22533/at.ed.2232027041	
CAPÍTULO 2	3
ANÁLISE DOS RESULTADOS DOS EXAMES PERICIAIS CAUTELARES REALIZADOS EM CUSTODIADOS, NO INSTITUTO MÉDICO LEGAL ESTÁCIO DE LIMA, NO ANO DE 2016, EM MACEIÓ, ALAGOAS, BRASIL	
Maria Luisa Duarte	
Ana Paula Cavalcante Carneiro	
Vivyan Raffaelly Ramos de Barros	
DOI 10.22533/at.ed.2232027042	
CAPÍTULO 3	16
AVALIAÇÃO DO PERFIL DE RESISTÊNCIA BACTERIANA EM UROCULTURAS NO CARIRI CEARENSE – BRASIL	
Ítalo Silva da Cruz	
Pablo Pita	
Fernando Gomes Figueredo	
DOI 10.22533/at.ed.2232027043	
CAPÍTULO 4	36
CEFTOBIPROLE – QUAIS AS EVIDÊNCIAS E SUA PERSPECTIVA PARA O BRASIL – UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Rodrigo Ferreira Paiva	
Pablo Pita	
Nadghia Figueiredo Leite Sampaio	
Marta Maria de França Fonteles	
Fernando Gomes Figueredo	
DOI 10.22533/at.ed.2232027044	
CAPÍTULO 5	49
CUIDADOS PALIATIVOS: CONCEITOS E PRINCIPAIS DESAFIOS	
Raul Saunders Uchôa Alves	
Lívia Andrade Gurgel	
Madeleine Sales de Alencar	
DOI 10.22533/at.ed.2232027045	
CAPÍTULO 6	59
DISSECÇÃO DE AORTA TIPO 1 COM OLIGOSSINTOMAS: RELATO DE CASO	
João Victor Accioly D’Albuquerque Tôrres	
Lídia Vieira do Espírito Santo	
Bruna Queiroz Allen Palacio	
Aluísio Kennedy de Sousa Filho	
Lucas Lessa de Sousa	
Marla Rochana Braga Monteiro	

Gustavo Souza Carvalho Maciel
Felipe Pinheiro Mendes
Rafael Lucas Simões dos Santos
Juliana Ciarlini Costa
Marina Andrade de Azevedo
Adriano Lima Souza

DOI 10.22533/at.ed.2232027046

CAPÍTULO 7 70

EFEITOS ANTICÂNCER DOS COMPOSTOS DE GÁLIO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE ESTUDOS *IN VIVO*

Victor de Albuquerque Wanderley Sales
Taysa Renata Ribeiro Timóteo
Rafael de Paula Portela
Myla Lôbo de Souza
Aline Ferreira da Silva
Marcos Victor Gregório de Oliveira
Manuela Carine Cavalcante Erhardt
Maria Clara Cavalcante Erhardt
Laysa Creusa Paes Barreto Barros Silva
Rosali Maria Ferreira da Silva
Larissa Araújo Rolim
Pedro José Rolim Neto

DOI 10.22533/at.ed.2232027047

CAPÍTULO 8 79

O PAPEL DO FISIOTERAPEUTA NAS DISFUNÇÕES SEXUAIS EM PACIENTES ONCOLÓGICOS

Luísa Maria Antônia Ferreira
Daniele Pinheiro Victor
Thalyta Oliveira Freitas
Zaira Rodrigues Magalhães Farias
Loyse Gurgel dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.2232027048

CAPÍTULO 9 87

INCIDÊNCIA DE FARINGOAMIGDALITE CAUSADAS POR *STREPTOCOCCUS PYOGENES* EM CRIANÇAS, NO CARIRI CEARENSE, NO PERÍODO DE 2017-2018

Ana Carla da Silva Mendes
Laryza Souza Soares
José Reinaldo Riquet Siqueira
Vitória Thêmis Henrique Freitas
Fernando Gomes Figueredo

DOI 10.22533/at.ed.2232027049

CAPÍTULO 10 95

INTRODUÇÃO DA DIETA ANTIOXIDANTE NA TERAPIA NUTRICIONAL DE PACIENTES ONCOLÓGICOS EM TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO

Suely Oliveira Almeida da Costa
Maria de Fátima Chaves de Souza
Maria Euzenir Gomes de Freitas

DOI 10.22533/at.ed.22320270410

CAPÍTULO 11 103

MATURIDADE CABERJ: INTEGRALIDADE, SUSTENTABILIDADE E QUALIDADE NO CUIDADO AO IDOSO - RESULTADOS ECONÔMICOS FINANCEIROS

João André Cruz Gomes
Thais Diniz Garcia
Carolina de Oliveira Amorim

DOI 10.22533/at.ed.22320270411

CAPÍTULO 12 114

MENINGITE MENINGOCÓCICA C: IMPACTO DA VACINAÇÃO AO LONGO DE 9 ANOS

Thiago dos Santos Ferreira
Priscila dos Santos Filgueiras
Felipe Morais Pereira Medeiros
Felippe de Souza Bomfim
João Pedro Deano Aguiar
Juliana Schvartz da Silva
Matheus Monção de Araújo Deco
Priscilla Bousquet Gonçalves
Rafael Alves do Nascimento
Sarah Gabriella Silva Stein
Katia Telles Nogueira
Christiane Leal Corrêa

DOI 10.22533/at.ed.22320270412

CAPÍTULO 13 125

OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE SABEM SOBRE A DEFINIÇÃO E CONCEITOS DE CUIDADOS PALIATIVOS?

Silvana Maria de Oliveira Sousa
Elis Regina Bastos Alves
Maria Otaciana Teixeira Sousa de Queiroz
Meirylane Gondim Leite
Laércia Ferreira Martins

DOI 10.22533/at.ed.22320270413

CAPÍTULO 14 141

PANORAMA BRASILEIRO DA SUPERVISÃO DE PROTEÇÃO RADIOLÓGICA EM MEDICINA NUCLEAR

Alexandre dos Santos Gomes
Juliana Silva de Oliveira
Stephanie Nolasco da Silva

DOI 10.22533/at.ed.22320270414

CAPÍTULO 15 148

PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO DA MASTIGAÇÃO DO IDOSO

Luiz Felipe Ferreira de Souza
Licínio Esmeraldo da Silva
Pantaleo Scelza Neto

DOI 10.22533/at.ed.22320270415

CAPÍTULO 16 164

RADIOMARCAÇÃO COM GÁLIO NA IDENTIFICAÇÃO DE TUMORES

Taysa Renata Ribeiro Timóteo
Victor de Albuquerque Wanderley Sales
Emerson de Oliveira Silva

André Luiz Moreira Domingues de Sousa
Camila Gomes de Melo
Aline Silva Ferreira
Marcos Victor Gregório de Oliveira
Adriana Eun He Koo Yun
Natália Millena da Silva
Rosali Maria Ferreira da Silva
Larissa Araújo Rolim
Pedro José Rolim Neto

DOI 10.22533/at.ed.22320270416

CAPÍTULO 17 171

USO DE HIPOGLICEMIANTES ORAIS NO DIABETES MELLITUS GESTACIONAL: UMA REVISÃO
DOS ASPECTOS CLÍNICOS E CONCEITUAIS

Breno Barros Gonçalves
Rodrigo Sevinhago
Gilberto Gomes Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.22320270417

SOBRE O ORGANIZADOR..... 186

ÍNDICE REMISSIVO 187

O PAPEL DO FISIOTERAPEUTA NAS DISFUNÇÕES SEXUAIS EM PACIENTES ONCOLÓGICOS

Data de aceite: 13/04/2020

Luísa Maria Antônia Ferreira

Fisioterapeuta - Centro Universitário Mauricio de Nassau – Uninassau
Fortaleza – Ceará
<http://lattes.cnpq.br/6012695852092951>

Daniele Pinheiro Victor

Discente - Centro Universitário Mauricio de Nassau – Uninassau
Fortaleza – Ceará
<http://lattes.cnpq.br/2343883140112378>

Thalyta Oliveira Freitas

Discente - Centro Universitário Mauricio de Nassau – Uninassau
Fortaleza – Ceará
<http://lattes.cnpq.br/3435706799142220>

Zaira Rodrigues Magalhães Farias

Discente - Centro Universitário Mauricio de Nassau – Uninassau
Fortaleza – Ceará
<http://lattes.cnpq.br/8330191094947167>

Loyse Gurgel dos Santos

Docente - Centro Universitário Mauricio de Nassau – Uninassau
Fortaleza – Ceará
<http://lattes.cnpq.br/0756630944558620>

as disfunções sexuais, que consistem nas dificuldades de resposta ao sexo, atingindo homens e mulheres, causando interferência dos músculos do assoalho pélvico, fadiga, disfunção erétil, problemas com a autoimagem e autoestima, devido à mutilação corporal ou a perda / ganho de peso, entre outras. Este capítulo busca verificar as intervenções e evidenciar o papel do fisioterapeuta nas disfunções sexuais em pacientes oncológicos. Trata-se de uma revisão integrativa realizada no período de agosto a setembro de 2019, nas bases de dados SciELO, PUBMED, PEDRO e BIREME. Utilizaram-se os descritores no DeSC: Sexual Dysfunction, Physical Therapy Specialty, Neoplasm. Foram encontrados 316 artigos a partir do ano de 2013 e 19 foram escolhidos por apresentarem critérios de inclusão e exclusão. As condutas fisioterápicas se basearam em: biofeedback e eletroestimulação para o fortalecimento dos músculos do AP; recursos de cinesioterapia, dessensibilização, relaxamento, reeducação diafragmática e conscientização corporal, proporcionando ao paciente conhecimento do próprio corpo, habilidades e limites. Conclui-se que a fisioterapia apresentou resultados benéficos nas DS em pacientes oncológicos, visto que os pacientes passaram a ser mais seguros e demonstraram mais

RESUMO: Dentre os efeitos adversos causados pelo tratamento oncológico, ressaltamos

entusiasmo nas atividades sexuais.

PALAVRAS-CHAVE: Sexual Dysfunction, Physical Therapy Specialty, Neoplasm

THE PHYSIOTHERAPIST'S ROLE IN SEXUAL DYSFUNCTION IN CANCER PATIENTS

ABSTRACT: Among the adverse effects caused by cancer treatment, we highlight sexual dysfunctions, which consist of difficulties in responding to sex, affecting men and women, causing interference of the pelvic floor muscles, fatigue, erectile dysfunction, problems with self-image and self-esteem, due to body mutilation or weight loss / gain, among others. This chapter seeks to verify interventions and highlight the role of the physical therapist in sexual dysfunction in cancer patients. This is an integrative review conducted from August to September 2019 in the SciELO, PUBMED, PEDRO and BIREME databases. Descriptors were used in DeSC: Sexual Dysfunction, Physical Therapy Specialty, Neoplasm. We found 412 articles from the year 2013 and 12 were chosen because they have inclusion and exclusion criteria. The physical therapy conducts were based on: biofeedback and electrostimulation to strengthen the muscles of the AP; kinesiotherapy, desensitization, relaxation, diaphragmatic reeducation and body awareness resources, providing the patient with body knowledge, skills and limits. It was concluded that physiotherapy showed beneficial results in SD in cancer patients, as patients became safer and showed more enthusiasm in sexual activities.

KEYWORDS: Sexual Dysfunction, Physical Therapy Specialty, Neoplasm

INTRODUÇÃO

O câncer é o termo utilizado para indicar mais de 100 enfermidades que têm em comum o crescimento desordenado de células, classificadas como malignas, que invadem tecidos e órgãos, caracterizando a metástase. Pode surgir a partir de uma mutação genética, onde ocorre alteração no DNA na célula, que passa informações erradas para o funcionamento de suas atividades. As alterações ocorrerem em genes chamados proto-oncogenes, que em células normais são inativos e quando ativados, tornam-se oncogenes e transformam células normais em células cancerosas. (INCA,2019)

O índice mundial mostra que, em 2012, houve predomínio de pacientes oncológicos do sexo masculino tanto na incidência (53%) quanto na mortalidade (57%) e as maiores taxas de incidência foram verificados nos países desenvolvidos (América do Norte, Europa Ocidental, Japão, Coreia do Sul, Austrália e Nova Zelândia) os tipos de câncer mais predominantes estão relacionados à urbanização (pulmão, próstata, mama feminina, cólon e reto) os mais frequentes no mundo foram pulmão (1,8 milhão), mama (1,7 milhão), intestino (1,4 milhão) e próstata (1,1

milhão). (FERLAY et al., 2013).

Em relação aos cânceres de baixo ventre, os mais comuns em homens são o de próstata (31,7%) e intestino (8,1%) e em mulheres o câncer intestino (9,9%) e colo do útero (8,1%). (INCA,2018)

Entretanto o câncer de mama que compreende a maioria dos cânceres femininos (29,5%) é um dos que mais deixam sequelas de natureza íntima e sexual por afetar diretamente a imagem do corpo e mobilidade de membro superior. (LOBO et al., 2014)

As neoplasias hoje constituem um problema de saúde pública. Porém é inegável que a todo momento surgem novas ferramentas diagnósticas combinadas a novas terapias, regimes de tratamentos mais intensos e focados bem como o aumento dos cuidados de suporte, tais avanços melhoraram e aumentaram a expectativa de vida dos pacientes oncológicos, com esse aumento e melhora de sobrevida acontece também o aumento de efeitos colaterais advindos dessas novas terapias.(LIMA; FARIAS; LEOPOUDINO et al., 2017)

Um dos efeitos adversos dos tratamentos oncológicos em pacientes portadores de neoplasias em baixo ventre são entre eles, variados tipos de disfunções sexuais. (COSTA et al., 2018)

A saúde sexual proporciona uma melhor qualidade de vida ao indivíduo, trazendo vantagens como melhor desempenho cardiovascular, melhora na condição física, redução da sensibilidade a dor e danos psicológicos, gerando estímulos sexuais positivos entre parceiros. (SANTOS et al., 2015)

Os principais tipos de câncer que podem afetar a sexualidade do indivíduo são: câncer de mama, câncer de vulva e vagina, câncer de colo uterino, câncer de ovário, câncer de cavidade abdominal, câncer de cólon e reto e câncer de próstata. A atuação dos tratamentos com medicamentos (quimioterapia, terapia alvo, hormonioterapia e braquiterapia) cirurgia e a radioterapia provocam efeitos colaterais de diversas intensidades acarretando problemas sexuais. (CUNHA et al., 2014)

O termo disfunção sexual designa as desordens nas respostas sexuais com influência de fatores psicológicos como depressão e baixa autoestima, fatores hormonais como alteração dos níveis de estrogênio e testosterona que causam redução da excitação sexual, libido e orgasmo, fatores neurológicos com a regulação do estradiol (hormônio sexual feminino) que tem papel influente na condução nervosa do sistema nervoso central e periférico, fatores vasculares e musculares como a redução do estrogênio que afina e resseca o epitélio da mucosa vaginal e atrofia do músculo liso da parede vaginal reduzindo a acidez local levando maior predisposição à infecções no trato urinário. Esses fatores desempenham função de sustentação da atividade sexual e suas desordens desencadeia um problema

de saúde pública que afeta significativamente a qualidade de vida de pessoas em tratamento de neoplasias pélvicas. (COSTA et al., 2018) Os principais distúrbios sexuais são desejo hipoativo, diminuição da libido, disfunção erétil, anorgasmia, dispareunia, estenose vaginal, impotência, cansaço e depressão. (NASCIMENTO et al., 2019)

Visando o tratamento das disfunções sexuais a fisioterapia promove vários métodos como: cinesioterapia, educação comportamental, exercícios perineais, ginástica hipopressiva, biofeedback, eletroterapia, pilates que contribuem para a melhora da resposta sexual, autoestima e qualidade de vida, viabilizando a minimização dos efeitos deletérios secundários ao tratamento do câncer. (COSTA et al., 2018)

OBJETIVO

Verificar as intervenções e evidenciar o papel do fisioterapeuta nas DS em pacientes oncológicos.

MÉTODO

Para realização dessa revisão integrativa foi feita uma busca nas bases de dados SciELO, PUBMED, COCHRANE, LILACS, PEDRO e BIREME com estudos publicadas a partir do ano de 2013 que abordassem as línguas portuguesa e inglesa utilizando os descritores com os nomes encontrados pelo DeCS e/ou MeSH: Neoplasm, Prostatectomy, Pelvic Floor e Physical Therapy Specialty.

para a seleção dos artigos foram considerados os seguintes critérios de inclusão:

- 1) Estudos que abordassem o tema fisioterapia, disfunção sexual e oncologia;
- 2) Publicados a partir do ano de 2013;
- 3) Artigos de caso-controle, ensaios clínicos/ estudos controlados-randomizados, transversais, longitudinais e meta-análises.

Nos critérios de exclusão foram observadas as seguintes características:

- 1) Artigos que não fossem indexados;
- 2) Estudos que não tivessem metodologia clara;
- 3) Artigos de revisões bibliográficas, monografias, dissertações e teses.

Para este capítulo foram analisados 316 artigos, entretanto 19 foram selecionados para esta revisão por apresentarem os critérios de inclusão, já os 296

artigos restantes foram excluídos por não apresentarem o tema condizente ou por não terem o assunto disfunção sexual como principal tema.

RESULTADOS

A cinesioterapia com exercícios de Kegel que consistem em: contração e relaxamento das musculaturas do assoalho pélvico, perineais e abdominais, conscientização corporal e postural, que pode ser feita com contrações isoladas ou combinadas dessas musculaturas. Os exercícios fortalecem a musculatura perineal, abdominal e de sustentação do assoalho pélvico e dos órgãos abrigados na cavidade pélvica, promovendo aumento da resistência uretral, vaginal e/ou peniana facilita a sustentação de órgãos pélvicos, melhorando sua funcionalidade e beneficiando diretamente a função sexual tanto masculina como feminina, além de promover melhoras na qualidade de vida por melhorar as continências urinárias e fecal.

Ginastica Hipopressiva: consiste na inspiração diafragmática lenta e profunda seguida de leve apneia respiratória e expiração diafragmática completa. Esse exercício promove uma pressão negativa na cavidade abdominal e consequente ativação da musculatura do assoalho pélvico e tração da fáscia abdominal melhorando assim a propriocepção de regiões abdominais e perineais o que promove diretamente melhora da atividade sexual.

Cones vaginais: trata-se de pequenas cápsulas com formato anatômico, composto por um conjunto de cinco cones de diferentes pesos e tamanhos, variando de 20g a 70g utilizados em um espaço de tempo de 5 a 30 minutos por dia dependendo do estado da paciente, geralmente se começa com poucos minutos por dia e vai aumentando o tempo e o peso conforme a força e resistência alcançada. Os cones vaginais estimulam o recrutamento das musculaturas pubiococcígea e perineal, com objetivo de reter cones cada vez mais pesados e por um espaço de tempo maior promovendo percepção da contração do assoalho pélvico. Esse exercício promove a contração reflexa da musculatura trabalhada que proporciona uma fisioterapia interna rápida e eficaz na recuperação das funções perineais.

Biofeedback: é o perineômetro de pressão geralmente utilizado tanto na avaliação como no tratamento das disfunções sexuais. O aparelho é introduzido na cavidade vaginal e o paciente deve exercer uma pressão sobre ele. O aparelho registra a força dessa contração através de LEDs presentes no seu *display* e sinais sonoros que indicam através de uma escala o grau de força da musculatura. Já em um momento onde o biofeedback é utilizado como tratamento o objetivo é aumentar cada vez mais o número de LEDs acessos no aparelho e os sinais sonoros emitidos

por ele treinando a musculatura vaginal e perineal afim de melhorar a força e resistências dos músculos vaginais perineais.

Pilates: conceitua-se em um treinamento que utiliza o centro de força ou também chamado *powerhouse*, que tem como base a estrutura que suporta o corpo e estende-se da base das costelas até a região inferior da pelve desde a parte anterior como também posterior. Fundamenta-se em exercícios que agem diretamente na tonificação muscular através de movimentos leves recrutando as fibras musculares presentes na cavidade abdominal onde esses músculos são juntamente contraídos durante a expiração. Dessa forma, a contração desses durante o Pilates pode contribuir para a melhora da resposta sexual dos indivíduos.

Eletroestimulação: consiste na estimulação elétrica feita interna ou externamente, quando interna é usado um dispositivo que pode ter até 7 cm de comprimento por 2,5 cm de diâmetro. A frequência utilizada nesse caso é de 10 a 50 Hz, que promovem potentes estímulos na região pudenda. Quando usado externamente os eletrodos devem ser colocados na região sacral com parâmetros de 5 Hz e largura de pulso de 200 ms. A eletroestimulação apresenta-se como uma técnica eficaz no trabalho de conscientização do assoalho pélvico e reforço muscular, entretanto essa corrente deve ser usada em nível que possa ser sentida pelo paciente e que não seja desagradável a ele. Pacientes com uso de marcapasso ou outros implantes elétricos devem ser previamente avaliados para se observar os riscos oferecidos por essa técnica fora esses casos não há nenhuma contra-indicação para a terapia.

DISCUSSÃO

Em um estudo de 2013 (Juraskova et al) foi utilizado uma combinação de exercícios de relaxamento global associado a aplicação de azeite de oliva como lubrificante e hidratante vaginal, obtendo-se como resultado uma melhora significativa da dispareunia e conseqüente melhora da função sexual e aumento da libido.

MARQUES e BRAZ 2017 realizaram um corte transversal com 8 mulheres de vida sexual ativa através de 16 sessões 2 vezes por semana durante 50 minutos onde durante a técnica era solicitado que o paciente realizasse contrações do assoalho pélvico. Para a avaliação desta pesquisa foram utilizados dois instrumentos: Questionário de Avaliação e Female Sexual Function Index (FSFI) que mostrou aumento significativo pós-intervenção, no desejo, na satisfação, orgasmo e excitação melhorando a função sexual.

No estudo feito por ZAMBARDA e FRIO 2015 usaram 40 pacientes com câncer de colo uterino submetidas a cirurgia, quimioterapia e ou radioterapia e que apresentaram severa alterações na função sexual. Foram beneficiadas com

a técnica de eletroestimulação intravaginal aplicada em 20 sessões de até 30 minutos realizadas 2 vezes por semana. O presente estudo mostrou um aumento na lubrificação vaginal e melhora no desejo e libido dessas pacientes.

Pacientes que desenvolveram incontinência urinária e disfunção erétil após prostatectomia radical, realizaram intervenção terapêutica da ginástica hipopressiva que constou em exercício da manobra de respiração diafragmática que consiste em três movimentos: Contração dos músculos abdominais, estreitamento dos músculos do assoalho pélvico, intercostais e peitorais, obtiveram como melhora um aumento de 50% da incontinência urinária e um aumento significativo da atividade sexual. (SCARPELINI et al.,2014)

No estudo de GOLMAKANI et al.,2014, feito com 60 pacientes femininas com idade entre 25 e 65 anos, portadoras de incontinência urinária decorrente do tratamento oncológico, fizeram uso de cones vaginais, de acordo com a força muscular inicial. A medida que a força aumentava o peso e o tamanho do cone eram adaptados, o tratamento durou três meses, sendo realizado duas sessões diárias de 15 minutos cada. Este estudo mostrou resultados modestos quando comparado com uma intervenção comportamental de exercícios da musculatura do assoalho pélvico. Já segundo VURAL et al.,2013, em um estudo com 20 pacientes com o mesmo quadro clínico do estudo anterior, os cones vaginais mostraram melhora significativa dos sintomas que as mulheres apresentavam.

CONCLUSÃO

A fisioterapia apresentou resultados benéficos nas DS em pacientes oncológicos, visto que os pacientes passaram a ser mais seguros e demonstraram mais entusiasmo nas atividades sexuais.

REFERÊNCIAS

DA COSTA, Lucena et al. Cuidado fisioterapêutico na função sexual feminina: intervenção educativa na musculatura do assoalho pélvico. *Fisioterapia Brasil*, v. 19, n. 1, 2018.

DALLABRIDA, Francieli Ana et al. Qualidade de vida de mulheres tratadas por câncer do colo de útero. *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste*, v. 15, n. 1, p. 116-122, 2014.

DOS SANTOS, Jéssika Lange Castro et al. Função Sexual e Qualidade de Vida de Mulheres Submetidas à Histerectomia. *ID ON LINE REVISTA MULTIDISCIPLINAR E DE PSICOLOGIA*, v. 12, n. 39, p. 179-191, 2018.

ENOMOTO, Sabrina Mesquita et al. Avaliação da imagem corporal e da função sexual em mulheres com linfedema após tratamento cirúrgico de câncer de mama. *Rev Bras de Mast*, v. 24, n. 1, p. 9-16, 2014.

FERNANDES, Andréa Aparecida Costa et al. Sexualidade em homens com câncer de próstata. Revista Eletrônica de Enfermagem do Vale do Paraíba, v. 1, n. 06, 2014.

FITZ, Fátima Faní et al. Impacto do tratamento do câncer de colo uterino no assoalho pélvico. Femina, v. 39, n. 8, p. 387-393, 2011.

FREITAS, Andressa Oliveira et al. Cinesioterapia e eletroestimulação sacral no tratamento de incontinência urinária masculina pós prostatectomia—relato de caso. UNILUS Ensino e Pesquisa, v. 11, n. 23, p. 53-58, 2014.

FRIGO, Letícia Fernandez; DE OLIVEIRA ZAMBARDA, Simone. Câncer do colo de útero: efeitos do tratamento. Cinergis, v. 16, n. 3, 2015.

Golmakani, N., Khadem, N., Arabipoor, A., Kerigh, B. F., & Esmaily, H. (2014). Behavioral intervention program versus vaginal cones on stress urinary incontinence and related quality of life: a randomized clinical trial. Oman medical journal, 29(1), 32.

JURASKOVA, Ilona et al. The Acceptability, Feasibility, and Efficacy (Phase I/II Study) of the OVERcome (Olive Oil, Vaginal Exercise, and Moisturize) Intervention to Improve Dyspareunia and Alleviate Sexual Problems in Women with Breast Cancer. The journal of sexual medicine, v. 10, n. 10, p. 2549-2558, 2013.

MARQUES, Marcelle Gomes; BRAZ, Melissa Medeiros. Efeito do método Pilates sobre a função sexual feminina. Fisioterapia Brasil, v. 18, n. 1, p. 63-68, 2017.

MENEZES, Even Tainah Tavares et al. Avaliação fisioterapêutica nas disfunções do assoalho pélvico consequente ao tratamento de câncer do colo do útero. Fisioterapia Brasil, v. 18, n. 2, p. 189-196, 2017.

NASCIMENTO, Francielle Conceição; DEITOS, Julia; LUZ, Clarissa Medeiros da. Comparação da disfunção do assoalho pélvico com função sexual e qualidade de vida em sobreviventes ao câncer ginecológico. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, n. AHEAD, 2019.

OLIVEIRA, Lorena Bezerra et al. A feminilidade e sexualidade da mulher com câncer de mama. CATUSSABA-ISSN 2237-3608, v. 3, n. 1, p. 43-53, 2013.

PEREIRA, Grazielle Batista; GOMES, Alice Madalena Silva Martins; DE OLIVEIRA, Riza Rute. Impacto do tratamento do câncer de mama na autoimagem e nos relacionamentos afetivos de mulheres mastectomizadas. Life Style, v. 4, n. 1, p. 99-119, 2017.

SCARPELINI, Patrícia et al. Protocolo de ginástica hipopressiva no tratamento da incontinência urinária pós-prostatectomia: relato de caso. UNILUS Ensino e Pesquisa, v. 11, n. 23, p. 90-95, 2014.

SILVA, Rafaela Dutra Nunes da et al. Avaliação e classificação da estenose vaginal na braquiterapia: validação de conteúdo de instrumento para enfermeiros. Texto & Contexto-Enfermagem, v. 27, n. 2, 2018.

SOUZA, Itamara Barbosa et al. Sexualidade para o homem em tratamento oncológico. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 11, n. 4, p. e275-e275, 2019.

Vural, M., Capan, N., Karan, A. et al. Terapia com cone vaginal em pacientes com incontinência urinária de esforço. Arch Gynecol Obstet 288, 99-103 (2013) doi: 10.1007 / s00404-012-2701-z

ÍNDICE REMISSIVO

A

Absenteísmo 1
Adultos 24, 40, 41, 45, 46, 139, 162
Aneurisma de Aorta 60, 62, 66, 67, 68
Antioxidante 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101
Atenção ao idoso 103, 107, 112
Autoimagem 79, 86, 148

C

Causas 17, 67, 104, 175, 177
Ceftobiprole 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48
Ceftobiprole usos clínicos 37
Cirurgia Cardiovascular 60
Complicações pós-estreptocócicas 87, 88, 94
Compostos Inorgânicos 71
Comunicação 49, 53, 54, 55, 56, 57, 109, 129, 137, 138, 149, 150
Conceito 50, 76, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 138, 139
Conhecimento 13, 32, 58, 79, 93, 126, 130, 131, 133, 136, 137, 138, 139, 140, 159, 175, 184
Coordenação de cuidados 103, 108, 111, 112, 113
Criança 87, 93, 116, 117
Cuidados paliativos 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140

D

Deficiência 98, 136, 178
Diabetes Gestacional 171, 174, 175, 176, 177, 181, 183, 184, 185
Diabetes mellitus gestacional 171, 172, 174, 175, 176, 184, 185
Diagnóstico 16, 19, 22, 23, 49, 52, 53, 57, 62, 68, 69, 93, 95, 99, 100, 101, 127, 135, 137, 166, 167, 168, 173
Dissecção de Aorta 59, 60, 62, 67, 68
Disúria 18

E

Educação médica 138

Eosinofilia 45

F

Ferimentos 4, 12

Físicos Médicos 142, 146

Fragilidade 106, 109, 160

H

Hipertensão 27, 61, 68

Hipoglicemiantes 171, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 185

I

Idoso 18, 19, 45, 103, 105, 106, 107, 112, 113, 148, 150, 151, 152, 157, 159, 160, 161, 162

Imunidade 96, 98, 100, 101

Incidência 8, 18, 24, 34, 37, 61, 80, 87, 89, 92, 93, 98, 115, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 181

Infecção do trato urinário 16, 17, 33, 34

Insuficiência 52, 61, 178

L

Lesão corporal 3, 4, 5, 6, 7, 8, 12, 13

Lesões 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 15, 67, 97

Leucocitúria 22

Lombalgia 18

M

Mastigação 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 163

Mediastinite 45

Medicina Nuclear 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147

Medicina paliativa 49, 138

Meningite Meningocócica 114, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123

Meningite Tipo C 115

Mortalidade 19, 38, 67, 68, 80, 93, 94, 115, 117, 122

MRSA 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 48

N

Neoplasm 79, 80, 82

O

Odontologia Geriátrica 148

Organometálicos 71

P

Physical Therapy Specialty 79, 80, 82

Prevenção 2, 12, 13, 49, 50, 57, 87, 103, 105, 106, 107, 108, 111, 112, 116, 125, 127, 128, 149, 160, 161, 183

Prisioneiros 4

Profissionais de saúde 49, 54, 56, 57, 125, 126, 130, 132, 135, 137, 139, 175

Proteção Radiológica 141, 142, 143, 146, 147

Q

Qualidade de vida 1, 2, 49, 50, 53, 54, 57, 81, 82, 83, 85, 86, 102, 105, 107, 112, 113, 125, 126, 128, 129, 133, 134, 135, 138, 150, 159, 162, 165, 168

Química Medicinal 71

Quimioterapia 71, 81, 84, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 102

R

Radiologia 142, 145, 147

Resistência a múltiplas drogas 17

Resistência antimicrobiana 17, 36, 38, 39

S

Saúde Bucal 148, 149, 158, 159, 160, 161, 162

Sexual Dysfunction 79, 80

Sinistralidade 103, 105, 107, 108, 109, 111, 112

Sistema Estomatognático 148, 149, 151, 159, 161

Streptococcus Pyogenes 87, 88, 89, 91, 93

Supervisor de Proteção Radiológica 141, 142, 143

Suporte avançado de vida 57, 58

Susceptibilidade antimicrobiana 17

T

Tecnólogos em Radiologia 142, 145, 147

Terapia antibiótica 17

Tomografia computadorizada 62, 167

Tonsilite 87

Tortura 3, 4, 6, 7, 11, 12, 13

Tratamento 6, 13, 16, 19, 24, 26, 27, 28, 30, 31, 36, 37, 38, 41, 44, 45, 46, 50, 52, 53, 54, 60, 61, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 75, 76, 77, 79, 82, 83, 85, 86, 93, 95, 96, 98, 99, 102, 125, 127, 128, 129, 131, 138, 154, 159, 161, 165, 167, 168, 171, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185

Trauma 3, 4, 42, 61

V

Vacinação 114, 115, 116, 117, 121, 122, 123

Vulnerabilidade 160

 **Atena**
Editora

2 0 2 0